

CALAMIDADE NO RS

MAURICIO TONETTO/SECOM

Estudo sobre níveis dos rios sem previsão de continuidade

Eduardo Amaral

eduardo.amaral@gruposinos.com.br

Feito de forma emergencial e voluntária pelo Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IPH-Ufrgs), o levantamento que ajudou a monitorar os níveis das águas no Estado durante a enchente não deve ter continuidade. Ao menos, não da forma como ocorreu nesta situação. Nos últimos dias, os levantamentos e mapas serviram de guia para a população entender os riscos de cheias a partir dos rios Taquari, Cai, Sinos e outros.

Contudo, a continuidade do mesmo ainda depende de uma série de fatores, entre eles o financiamento. Professor do IPH-Ufrgs, Rodrigo Paiva destaca que a ação nesta situação tinha por objetivo atender a uma demanda específica. “A gente foi percebendo a magnitude que poderia ter e se revelou como algo fora do comum”, relata ele, ao falar sobre as avaliações feitas ainda com as chuvas na região Norte do Estado.

Paiva explica que o IPH já estava com atenção voltada para as condições dos rios gaúchos desde as cheias de 2023. “O IPH já tem muitos estudos de hidrologia da região. Já no ano passado, durante as cheias de setembro, a gente se dedicou a compreender aquele evento”, con-



Estudo projetou situação fora do comum em rios como o Taquari, que provocou destruição

ta. Essa análise preliminar permitiu a criação de mapas interativos com perspectiva de onde chegariam as águas em diversas cidades do Estado, inclusive projetando a situação do Guaíba, na capital.

O grupo pôde criar mapas de risco em áreas que poderiam ser afetadas. Todos os cenários foram previstos pelo IPH com grande precisão. “Já com antecedência, as previsões mostraram que seria muito grave em Porto Alegre”, conta Paiva.

Sem garantia

Mesmo com a contribuição fundamental nas previsões durante as cheias das últimas semanas, Paiva não garante que a pesquisa seguirá sendo feita nos mesmos moldes. “Muito da

atividade que estamos fazendo, talvez a totalidade, seja voluntária. Não é nem nossa função fazer um papel operacional”, observa o professor, lembrando que toda ação foi acontecendo por uma adesão voluntária dos membros do IPH.

Procurada pela reportagem, a Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema) e a Defesa Civil do Estado não responderam como pretendem agir em relação aos estudos do IPH-Ufrgs. Dessa forma, não se sabe se haverá um incentivo dentro do Estado para manter a parceria.



Acesse abcm.com.br /
tempestade e leia mais
notícias sobre as cheias

GUSTAVO MANSUR/PALÁCIO PIRATINI



Saque é destinado a atingidos pelo desastre natural no RS

Saque calamidade liberado a 25 cidades

A Caixa Econômica Federal habilitou mais 34 municípios gaúchos para solicitação do saque calamidade do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Na região, Novo Hamburgo, Tupandi, Riozinho e Vale Real foram incluídas na atualização da relação.

As cidades da região onde o saque calamidade já estava liberado são Bom Princípio, Campo Bom, Canoas, Capela de Santana, Esteio, Feliz, Harmonia, Igrejinha, Montenegro, Nova Petrópolis, Nova Santa Rita, Portão, Rolante, São Leopoldo, São Sebastião do Cai, São Vendelino, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Taquara e Três Coroas.

Com os novos municípios habilitados, agora são 25 cidades da região onde o saque do benefi-

cio é possível de ser feito. Ele é destinado aos atingidos pela catástrofe, que podem sacar até R\$ 6.220 por conta vinculada. A Caixa Econômica explica que o saque calamidade é para uso por motivo de necessidade pessoal, urgente e grave em caso de desastre natural (alagamentos, deslizamentos de terra, fortes chuvas) que tenha atingido sua residência, após declaração oficial da Defesa Civil de seu município: seja por estado de calamidade ou situação de emergência.

“A Caixa exige o mapeamento de rua por rua e casa por casa atingida pela enchente”, explicou a Prefeitura de Novo Hamburgo, por meio de nota, sobre o processo da administração para o pedido de liberação do recurso aos municípios afetados.

157 mortos no Estado

Balanco mais atualizado da Defesa Civil do RS aponta que já são 157 mortos no Estado por causa das chuvas intensas. Ainda há 806 feridos e 85 desaparecidos. Das 497 cidades gaúchas, 464 foram atingidas, afetando uma população de 2,3 milhões de pessoas. Mais de 76 mil estão em abrigos e 581 mil, na casa de amigos e familiares. Mais de 82,6 mil pessoas e 12,3 mil animais foram resgatados.

MÓVEIS
LÍDER
NOVO HAMBURGO

58
ANOS



Rua Alvear, 291 - Novo Hamburgo
51 3587.1101 | 51 99608.1192

@moveislidernh
www.moveislider.com.br

